ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1931 N.º 3048

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PAIXÃO

A Tragedia do Calvario

Jesus conhecia o seu tempo—o que nele havia de caduco e de injusto, impedindo que se formasse a cidade dos Humildes.

Na sua inspiração palpitavam notas duma suavidade que fazia abrir os corações endurecidos, parabolas profundas e simples ao mesmo tempo que proporcionavam a Sabedoria aos pastores e aos cavadores.

Onde estudou? Quem foram os seus mestres? Que escolas frequentou?

Não ha noticias a tal respeito. A sua sciencia perfeita e completa não admitia uma duvida, uma falha, uma surpreza ás interrogações capciosas ou ás sugestões perfidas.

Acima de Socrates e Platão, usava uma linguagem limpida em que se espelhavam as coisas novas, mas ainda inominadas, da consciencia que se renovava.

O mundo romano, construido para durar com a força do direito e com o direito da força, formidavel organização em que a violencia e a crueldade se disfarçavam sob formas juridicas modelarmente lapidadas, ía ser julgado e derrubado por alguem que condenava a violencia, prégava o amor e perdoava aos ladrões, aos assassinos e ás prostitutas, apenas tocados pela graça do seu verbo.

Levemente, como quem sacode uma flor ou murmura um segredo, Jesus dispunha-se a converter em pó a obra formidavel do orgulho, chamando a si os deserdados, os esquecido e os sofredores.

Os grandes, os vencedores, as academias, os areópagos e os capitolios não o entendiam, visto que não toleravam que se alterasse a estabilidade das rotinas para implantar uma verdade sem titulos scientificos e uma certesa sem demonstração escolar.

Na Judeia, pululavam as seitas, os partidos, os bandos—uns inclinando-se para o estrangeiro, outros fugindo dele, como duma abominação; este escravizando-se á letra da lei, aquele sobrepondo-se-lhe livremente; muitos erguendo os olhos para o ceu, á espera duma revelação salvadora, multissimos inclinando-se para a terra, á busca dum proveito bem pingue.

Os fariseus empregaram todos os meios que a hipocrisia e a soberba podiam imaginar, a fim de acusarem Jesus de perturbador da paz social. Os seus esforços — cautelosos, subtis e tenebrosos—resultaram sempre inuteis. A Boa Nova corria entre as multidões que se sentiam atraídas para a Redenção.

—Será ele o promotor da revolução que nós ha tanto tempo preparamos contra as aguias imperiais?—inquiriam os casuistas da Sinagoga..

Tal perspectiva aterrava-os. Caifaz não se conteve:

— «Se para salvar um povo, é necessario morrer um homem, que esse homem morra!»

Era o odio, o desvairamento do egoismo sacerdotal, a invocar o bem comum, para cometer um crime, impunemente. Os fariseus entraram no conluio:

— «Acabe-se com o impostor!»

Foi necessario sondar Poncio Pilatos, dispô-lo para aceitar como boa a solução infame. Este—sceptico, desabusado, avesso ás discussões a que os judeus se entregavam dia e noite, mas capaz de sacrificar milhares de inocentes a uma hora de tranquilidade ou de volupia—percebeu logo que Jesus, cujo nome mal conhecia, afrontava uma horrivel calunia.

— «Sucia de covardes e de invejosos!»—pensou ele.

Mas não estava no seu animo de mantenador da ordem inventar contrariedades, provocar clamores e desencadear revoltas.

Que valor representaria para ele um magro profeta errante, a prégar o reino de Deus, prometendo a bemaventurança aos escravos e o inferno aos senhores? Esteve por tudo, consentindo em tudo, com a reserva interior de salvar o acusado, se isso lhe aprouvesse, por qualquer motivo. Jesus tomou a resolução de não responder ao interrogatorio. Emmudeceu. De que valia a sua doutrina cerante um poderoso que o desprezava? Repugnava-lhe servir de escarneo a um epicurista sem pudor.

— Quem és tu?

—Sou a verdade.

—Que é a Verdade?

E para obter um esclarecimento:

—Pretendes ser o rei dos Judeus?

—Tu o dizes...

E nada mais—silencio propicio no tripudiar da canalha que uivava:

—Crucifica-o! Crucifica-o! Dá-nos Barrabás, o assassino, a troco de Jesus, o cordeiro do sacrificio.

E o cortejo histrionico,, pintalgado, alucinado—tropa, populaça, fariseus e vadios—pôs-se em marcha para o Calvario. Caifaz triunfou:

—Morreu um homem para livrar um povo da catastrofe.

Mas, por uma violação estupenda das leis e dos calculos humanos, a vitima da maldade, sem que ninguem o soubesse, pesara já no seu infinito pensamento a duração e a majestade dos tronos prestes a ruir. O cadaver de Jesus, cuspido, escarnecido, chagado e amaldiçoado, governou o orbe, antes que a Cruz, com toda a sua ignominia, ofertasse ás gentes o seu abraço redentor.

"Ecce Homo", de Correggio
(Galeria Nacional de Londres)

Pelos teatros

"O fiel amigo"

A comedia em que Adelina Abranches reaparece no proximo sabado, no Avenida, «O Fiel Amigo», deve corresponder, pelo exito de que vem precedida, ao brilhantismo e á solenidade da festa de homenagem que se projecta. Adelina Abranches desempenha nela um papel comico, muito ao seu feitio, estando os restantes a cargo de Aura Abranches, Maria Sampaio, Julieta Silva, Rafael Marques, Clemente Pinto, Sacramento e Pinto Grijó.

Semana Santa

O Variedades apresentou ontem o episodio biblico apropriado á quadra que atravessamos, cujo desempenho agradou plenamente. Antonio Gomes foi o grande artista de sempre. Carlos Alves houve-se á altura dos seus meritos. Maria Cristina, com a sua costumada elegancia. Alberto Miranda, com propriedade. O episodio «O Remorso de Judas», escrito em verso e expressamente para a Semana Santa, repete-se hoje e amanhã no Variedades.

Alfredo Ruas

Alfredo Ruas volta no Sabado de Aleluia a representar no palco do Apolo, onde começou a dar os seus primeiros passos na vida e no mesmo dia em que sua mãe reaparece no Teatro Avenida. Alfredo Ruas ficará fazendo parte da companhia Hortense Luz, na qual faz o seu reingresso interpretando varios numeros novos, na revista «Toma, Tereza!»

Atrás do reposteiro

Nas noticias que ontem demos ha a esclarecer que a empresa que vai explorar o Avenida, cedido por contrato pelo empresario José Loureiro, é apenas formada pelo actor Santos Carvalho (Manuel) e o escritor Alberto Barbosa, começando a funcionar no mês de maio.

— Continua retido em casa o actor Erico Braga, que tem experimentado melhoras.

— A companhia Maria Matos (Artistas Associados) que se despede do Politeama nos espectaculos de Sabado de Aleluia e Domingo de Pascoa, estreia-se terça-feira, no Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «Miss França».

— Começam hoje os ensaios da companhia que brevemente estreará num teatro de Lisboa, uma opereta desempenhada só por mulheres, sendo a orquestra constituida tambem por elementos femininos.

— Hoje e amanhã não ha espectaculo no Teatro Nacional. Na sabado e domingo sobe á scena, em duas unicas récitas, a peça «Romance» e na segunda-feira realiza-se, como temos noticiado, a festa da actriz Maria Clementna.

— Entrou em ensaios de apuro, no Teatro Nacional, a peça «A fuga de Duvernois», tradução de Fernanda de Castro, em que reaparecerá, ao lado de Amelia Rey Colaço, a actriz Palmira Bastos.

— Apesar de se manter o exito da revista «O Tareco», entrou em ensaios no Teatro Variedades a nova revista «O Verde-Gaio», de Xavier de Magalhães e Almeida Amaral, com musica dos maestros Rafael Gomez e Camilo Rebocho.

— No Teatro da Trindade realizam este mês as suas festas artisticas Lucilia Simões e Erico Braga. Lucilia faz a sua récita com a primeira representação da comedia «La livrée de M. le Comte», tradução de Antonio Dias Costa e Erico Braga, no dia 25 do corrente. Erico Braga faz a sua récita no dia 20 do corrente com um programa sensacional que será brevemente revelado.

— Erico Braga informa-nos que não tem fundamento a noticia de que nos fizemos eco, de que abandonaria o teatro para ir dirigir uma empreza importadora de filmes. Quaisquer que sejam as afinidades que possam ligar Erico Braga a uma determinada firma cinematografica estrangeira, nem por isso aquele distinto artista abandonará o palco, onde o reclamam varios contratos já assinados.

— Encontra-se em Lisboa, e de perfeita saude, ao contrario do que se noticiou, a actriz-cantora Margarida Ferreira.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Estreia da coupletista **Elisa Welkisse** e grande sucesso de **Victoria Delmar**.

AVENIDA Sabado de Aleluia
Reaparição da grande artista
ADELINA ABRANCHES
Estreia da comedia
O FIEL AMIGO

REFORMAS CITADINOS

O Bairro Universitario

e outros melhoramentos

Vou seguindo, um pouco vagamente nos jornais, os projectos do bairro Universitario, do novo edificio para o Palacio de Justiça, e outros melhoramentos, destinados ao progresso lisboeta.

Tenho estranhado, porém, que, numa época de economias, se pretenda fazer tudo de novo, com despeza enorme, e que não se aproveite o que está feito e seja aproveitavel.

Ha bastante tempo já, publiquei no «Diario de Lisboa» um artigo sobre este assunto — em Portugal todos se metem onde não são chamados — artigo derivado duma conversação que tive com um conhecido advogado, e me sugeriu alguns alvitres que me pareceram excelentes.

Para o Palacio de Justiça poderia aproveitar-se o edificio da Escola Politecnica, e o bairro Universitario ser no bairro Camões e Campo de Santa Ana, onde já existem a Escola Medica, a Escola Veterinaria, e a conveniente proximidade dos hospitais Estefania, Santa Marta e S. José.

Esse bairro é central e tem edificios que se poderiam aproveitar para as restantes escolas.

O Bairro Universitario feito para os lados do Campo Grande fica muito distante para estudantes e professores, que não possam ter ali a sua residencia.

Ha muitos estudantes pobres e alguns professores que não têm automovel.

O edificio da Escola Medica fica desaproveitado? E vai-se edificar de raiz, quasi fóra da cidade, outra escola longe de tudo?

O Palacio de Justiça vai para o parque Eduardo VII lançar os seus alicerces?...

No parque Eduardo VII costuma vencer a «justiça» do mais forte...

Ouvi, um dia, a um notavel orador sagrado, que os portugueses, sendo homens de grandes espiritos, faziam sempre planos grandiosos, maiores do que lhes seria possivel executar a prova era que dos nossos grandes e belos monumentos alguns havia inacabados.

Se para o bairro Universitario se aproveitasse o que já existe seria talvez um plano mais modesto, mas menos dispendioso e mais pratico sob muitos pontos de vista.

Podem-me dizer: «As pessoas que se ocupam disso têm a necessaria competencia e por isso trate cada um daquilo que percebe». As nossas qualidades e os nossos defeitos de portugueses estão justamente na facilidade com que ajuizamos de tudo e damos a nossa opinião, e a democracia o que é, afinal senão isso, — todos terem opinião e todos governarem, O que é que o povo, mesmo o povo culto, entende de certos assuntos em que quere governar?...

Eu ressinto-me da corrente moderna...e se não pretendo governar, vou falando, ainda com o perigo de desacertar. E' um desabafo como outro qualquer. Quando, no artigo a que já me referi, alvitrei que a Estação-Central fosse em Entre-Campos, ao que parece não desacertei, visto que, salvo erro, li tambem, ultimamente, que tencionam transferi-la para ali, quando se realizarem as necessarias obras.

Conservar e construir devia satisfazer muito mais as ambições e natural inclinação do homem, do que destruir. Mas, forçoso é confessa-lo, — e é esse o grande mal da humanidade — o instinto de destruir, que se revela na criança, torna-se um dos maiores prazeres do homem, que tantas vezes não hesita em sacrificar-lhe a propria vida e a vida alheia.

MARIA DE CARVALHO

NOTA: Quando escrevi este artigo ainda não tinha lido a pagina assinada pelo sr. E. Raposo Botelho, no «Diario de Lisboa» de 28 de março. — *M. C.*

GLUIT
Grude inglez, a frio, especial para madeiras frias, placagens e folheados, grudando a tôpo.
Rua Alves Correia, 118—LISBOA.

Gabinete Hidroterapico
AVENIDA DA LIBERDADE, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Doenças nervosas, do estomago, intestinos, arterio-sclerose
Duas salas de duches para homens e senhoras, banhos de vapor e carbo-gasosos, electricidade, diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelhos, MASSAGENS

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626 / Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa / CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Algarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças, Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidels, etc., etc.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio) — Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PASCOA
Brinde aos leitôres
Recortando êste coupon e apresentando-o em qualquer dos **100** depositos da **Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca** e **Val do Rio** têm direito a adquirir uma garrafa de vinho velho **LICOROSO DE PORTUGAL**, pela quantia de **4$00**.
Isidro Silva

De Londres

A policia inglesa e a T. S. F.

LONDRES, — Março — Toda a policia inglesa usa agora uns pequenos aparelhos receptores de radio, que podem andar na algibeira, e que facilitarão aos agentes a recepção de ordens da direcção ou noticias sobre algum delito cometido, quando andem no seu serviço de policiamento. As grandes vantagens que traz ao serviço a rapidez de comunicações já se puderam comprovar e por isso se instalaram aparelhos telefonicos nas ruas para se poder comunicar directamente com as esquadras. Os novos receptores têm maior vantagem ainda, porque a policia leva-os sempre consigo, evitando assim grandes perdas de tempo.

Os novos aparelhos têm o tamanho duma maquina fotografica pequena. Não chegam a pesar dois arrateis, sendo o seu custo uns 250.000 escudos. O raio de acção destes aparelhos chega a 150 quilometros, sendo a sua construção feita de forma que coincidem com o comprimento de onda dos aparelhos emissores da Direcção de Policia. Quando esta envia alguma noticia ou ordem, ouvem-se uns pequenos ruidos no aparelho receptor do agente. Este que o leva pendurado duma correia ou metido na algibeira, coloca imediatamente o auscultador e toma nota das ordens que lhe transmitem, podendo ouvir com toda a clareza, nas proprias ruas onde o barulho é maior.

Os resultados até agora obtidos com o uso destes receptores têm sido altamente satisfatorios, e têm contribuido para descobrir com a maxima rapidez os autores de varios crimes, mais ou menos graves. — (United Press)

Antidoloroso estudado e comprovado pelas autoridades médicas mais famosas do mundo.
Acalma com seguridade toda a classe de dôres, restitue o equilibrio nervoso e restabelece rápidamente o bemestar geral.
Não ataca o coração nem produz ardores.
Tubos de 10 e 20 comprimidos

Habig
O melhor chapeu nas melhores chapelarias!

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

De Andorra

A luta pela independencia

ANDORRA, março — A pequena Republica de Andorra, que conta umas 6.000 almas, publicou agora um manifesto referente á sua luta constante pela conservação da independencia, manifesto êsse que mais pode ser considerado, praticamente, uma nova declaração dessa independencia. Andôrra que, desde o ano de 1298, se tem mantido sempre independente, sem interrupção alguma, e que recebeu de Napoleão, em 1806, uma Constituição republicana, está sob determinados aspectos sujeita á soberania do bispo espanhol da Seo de Urgel, e á Republica francesa á qual paga todos os anos um tributo de 1.420 francos. Os dois co-regentes de Andôrra—o bispo referido e presidente da França—que é representado nêste caso, pessoalmente, pelo Prefeito de Perpignan, procuraram «intrometer-se nos assuntos da vida interna da Republica de Andôrra», tendo originado com isso o protesto indignado dos habitantes da pequena Republica.

A questão levantada entre Andôrra e os seus co-regentes. é motivada por duas causas. A primeira é constituida pelo facto da França querer tomar para si, de acôrdo com a Espanha, a administração dos correios de Andôrra, sem que para isso tenha consultado a pequena Republica; a segunda é a pretensão que a França e a Espanha têm, de declarar sem valôr a ultima concessão de Lotarias, que Andôrra fez, ha algum tempo já, a uma Sociedade australiana, e que esta, conforme o estipulado, já pagou aos andorrenses.

O manifesto da ppulaçã o de Andôrra, que, por unanimidade, foi aprovado pelo Parlamento da Republica e por uma Assembleia em que tomaram parte todos os dignitarios da cidade, é dirigido aos dois co-regentes do país declarando-se nêle, de forma bem precisa, que os cidadãos de Andôrra não consentem de forma nenhuma que seja quem fôr se intrometa nos negocios internos da Republica.

No manifesto, os andorrenses fazem o convite aos referids co-regentes, para se reunirem numa conferencia em que terão de definir-se, pormenorisadamente, os direitos reciprocos, de frma mais clara e precisa que aquela em que estão consignados na Constituição de 1278.

No final do manifesto, Andôrra dá a entender que fará valer os seus direitos perante outro Fôro, no caso dos regentes não atenderem satisfatoriamente as suas pretensões. Efectivamente, parece ser que alguns membros do Conselho Geral têm estado a trabalhar no sentido de estudar a melhor forma por que Andôrra poderá dirigir-se, se fôr preciso, a solicitar a protecção da Sociedade das Nações ou do Tribunal da Haia.

O manifesto esteá redigido em termos muito energicos e violentos. Entre outras coisas, diz que o Conselho dos Vales de Andôrra se vê obrigado a exprimir a sua reprovação e profunda tristesa, pelo procedimento dos seus co-regnts.—(Unitd Press).

Mercado de Santo Amaro

Foi assinada a escritura entre a Camara Municipal e a Fabrica Portugal' em que esta cedeu por troca todos os terrenos necessarios para arruamentos e construção do mercado entre as ruas dos Lusiadas Luis de Camões e da Industria, devendo êstes melhoramentos serem iniciados no prazo de dois meses e terminados respectivamente em um e dois anos.

Sociedade "Estoril"

Horario dos combolos

Amanhã, sexta-feira, vigora na linha de Cascais o horario dos domingos e feriados.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do Utero e Anexos
(Infecciosas, venereas, sifiliticas)

Partos

Diatermia gynecológica, R. U.-Violetas e I.-Vermelhos. Cristerapia

R. Garrett, 74, 1.º Das 2 ás 6 horas

O Fado

Hoje, ás 21 horas, no Café dos Anjos, Maria Alice, a grande vedeta da sublime canção, grande alma sentimentalista, e Lino Teixeira, o rei das rapsodias de fados, Julio Correia e Antonio Sobral farão passar uma noite de prazer, deliciando a escolhida clientela desta casa.

Entrada livre com rigorosa selecção.

UM TRABALHO INTERESSANTE

Historia dos Açôres em mil palavras

Em meio do Atlantico, entre a velha Europa e o Novo Mundo, foram encontrados os Açores, em 1432, pelas caravelas de Portugal á ordem do Infante D. Henrique. Aportou á primeira ilha, que denominou «Santa Maria», Gonçalo Velho, iniciando o povoamento com parentes e criados. S. Miguel, Terceira, S. Jorge, Graciosa, Faial, Pico Flôres e Côrvo, foram sucessivamente encontradas e colonizadas por gente da casa de Sagres — navegadores, guerreiros, lavradores e artifices; algarvios, madeirenses e flamengos.

Dispersas como corôas assinalando o tumulo dum colosso — a Atlantida — ou perolas arremessadas pelo braço igneo dum gigante — o Vulcão — elas se ligam pelas arterias que sob as aguas palpitam, comutando igual seiva.

Em breve conseguiram colonizadores e donatarios erigir cidades como Ponta Delgada, Angra e Horta, capitais dos três distritos administrativos em que se divide o Arquipelago, sendo Angra a séde do Bispado e do comando militar.

Repetidos abalos sismicos têm modificado a crosta terrestre; e se, por um lado, lamentamos os seus efeitos dolorosos, como a subversão de Vila Franca do Campo soterrada com seus moradores em 1522, o arrasámento da Vila da Praia em 1614 e 1841, e o terramoto do Faial que derrubou a cidade em 1927, por outro lado devemos louvar as belezas panoramicas formadas pelas oscilações: caldeiras verdejantes onde apascentam rebanhos, como no fundo veludineo dum cofre; serranias extensas; vales fertilissimos; algares profundos onde ressona agigante adormecido; lagôas coloridas; nascentes cristalinas; correntes termais salutiferas e temperadas, que jorram abundantemente no «Vale das Furnas», essa maravilha sem par; e as aguas do «Carapacho», cura de reumaticos.

Nas orlas marginais das ilhas se estendem as povoações, branquinhas como pombais, lembrando tambem rosarios de perolas que abriguem e defendam o interior, onde se nutrem rebanhos e se labuta, na tranquilidade bucolica de paisagens e costumes biblicos.

Em geral montanhosos, os terrenos formam ondulações como o oceano, chegando a altitudes de 1.000 metros, exceptuando o «Pico», que atinge 2.500.

De animo forte, irresistivel á tentação do mar que lhes mostrava constantemente arrojos denunciadores de tetra ao poente, observando as miragens das nuvens, medindo o vôo dos passaros, açoreanos se embrenharam no desconhecicido até encontrarem retalhos do Novo Mundo, como Cortes-Reais, Barcelos, Labradores, a que deram nomes, e cuja esteira convidou Colombo á viagem segura.

Da indole ilhôa dá medida a pequenina ilha do Corvo, onde as portas não têm chaves. Religiosos, hospitaleiros e caritativos. Todavia, aventureiros ousados, os açoreanos demonstram-no ainda, na caça ao cachalote monstro, nos seus canais, e na pesca do bacalhau nos «bancos» da Terra Nova, que descobriram.

Do patriotismo são prova as resistencias oferecidas em varias épocas de crises nacionais.

Quando em 1580 Portugal inteiro era feudo de Castela subjugado a Felipe II, só a Perceira, coração do Arquipelago, mantinha a bandeira das quinas, defendendo o principe português D. Antonio que aclamára rei; e resistiu, no valezinho da Salga, á armada de D. Pedro Valdez, que lá sepultou os 1.000 desembarcados em 1581. Só passados dois anos, quando derrotada a esquadra do seu rei, nas aguas de Vila Franca, e abandonados, atraiçoados pelos dirigentes, se renderam aos 18.000 castelhanos de Marquês de Santa Cruz.

Em 1641 foi a Praia de Terceira, pela boca do capitão Francisco d'Oruelas, que primeiro soltou o grito de liberdade, após a Restauração, como em 1829 fez baquear na sua baía a poderosa esquadra miguelista.

Destas ilhas sairam os 7.500 bravos que acompanharam D. Pedro «o maior principe do Seculo», ás praias do Mindelo, a subjugar os 80.000 soldados do absolutismo.

Pedras sagradas pelo fogo purificador, pelas lagrimas do sofrimento e pelo sangue das batalhas, bastas vezes travadas na terra e no mar, os Açôres são sentinelas avançadas de Portugal.

Em todos os tempos têm as ilhas dado conselheiros aos reis, ministros aos governos, generais ao exercito, almirantes ás esquadras, bispos á igreja governadores ás Indias e ás Africas.

Ministros como Duque de Avila, Conde de Subserra, Hintze Nibeiro; scientistas como Raul Bensaude, Azevedo Neves, Anibal Bettencourt, Chaves, Sousa Junior e Monjardines; pintores como Sousa Pinto e Domingos Rebelo; estatuarios como José do Canto; musicos como Francisco Lacerda, Tomaz Borba; literatos como Teofilo e poetas como Antero; exploradores como Bento de Gois, Roberto Ivens e Peixoto o «bandefrante»; bispos como Bartolomeu do Quental, João Estacio, Bartolomeu do Pilar, Frei Alexandre, João Paulino; guerreiros como Belchior Machado e «Viriato Terceirense», Figueiredo Utra, o «terror dos Arabes» Lotvela,, Luis Diogo; romancistas como Campo Junior; polemistas como Sena Freitas; historiadores como Frutuoso; pedagogos como Padre Jeronimo; astrologos como Melo Simas; oradores como Eduardo Abreu; até santos, como Margarida Chaves e João Baptista.

Foram açoreanos os primeiros presidentes da Republica: Teofilo, no governo provisorio, Arriaga na primeira eleição; como de açoreanos descendem Canto e Castro sucessor de Sidonio Pais e Baltazar Brun presidente do Uruguay.

Miguel Corte Real, açoreano, morre na America, «rei dos Indios»; Paulo da Gama, na Terceira após a descoberta da India. O irmão de Vasco repousa ao lado do pai dos Côrte-Reais, na cidade de Angra.

Nos Açôres — seculo XVI — se bateram pela Espanha Cervantes, Herrera Lope de Vega; como em XIX, pela Liberdade, José Estevam, Herculano e Garrett.

Na fortaleza de Angra, carcere de principes africanos, deposito de alemães na Grande Guerra, presidio de Afonso VI, côrte do rei-soldado e do Prior de Crato, se, em 1583, entrou como leão vencedor D. Alvarod e Bazan em 1642 saiu, como cordeiro, vencido, D. Alvaro Viveiros.

Brianda Pereira expõe a vida pela independencia nacional; Violante de Canto oferece a fortuna.

O clima é temperado e benigno; a população excede 260.000 almas. As culturas são variadissimas, desde os cereais até ao chá e frutos de varias qualidades. A flóra sobe a mais de setecentas especies; a fauna representa todos os animais domesticos europeus e alguns americanos. Aves, tem cêrca de cinquenta variedades.

Possui fabricas de açucar, chá, alcool, refrigerantes, lacticinios, curtimentas, tecidos, tabacos, calçado, moagens, bolachas, sabão, fundições, cerveja, conservas, cal, vassouras, faianças.

Nos Açôres descansaram, Camões sobraçando os «Lusiadas», Colombo e Cabral, após as descobertas, Chateaubriand, Newton, Marconi e os aeronautas do Atlantico. Em seus pulpitos prégou Vieira.

GERVASIO LIMA

Americo A. Martins

alfaiate

ex-contra-mestre da Casa Pinto & Silveira, L.da, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que se encontra actualmente na

Rua da Prata, 266, 1.º

Telefone 2 0310

onde espera receber as suas presadas ordens.

No Coliseu

A temporada lirica

Noite de grande gala vai ser a do proximo sabado de Aleluia, em que se inaugura a temporada lirica no Coliseu, o mesmo que é dizer a estação da arte e da elegancia! Desde então Lisboa inteira acorrerá ao Coliseu numa parada de bom gosto e de bom tom, a fim de não desmentir a admiravel tradição que ha longos anos cultiva, quaisquer que sejam as suas dificuldades, a sua crise.

Os povos têm sacrificios a cumprir, impostos pela civilização; e a vida artistica não é o de menos valia, principalmente quando se trata de opera, a suprema sintese das demais artes.

Por isso Lisboa vai certamente cumprir com o seu dever, correspondendo á formidavel persistencia, ao raro espirito de continuidade do nosso querido amigo Ricardo Covões, que, contra todas as dificuldades, mantem o seu proposito elevadamente educativo de nos oferecer, por preços muito inferiores aos de lá de fóra, maravilhosos e surpreendentes audições das obras primas da scena lirica.

Para sermos gratos á obra que no Coliseu se está fazendo, basta recordarmo-nos dos grandes nomes que por ali têm passado: Rozina Storrchio, Battistini, Krucelnisky, Maria Galvany, Titto Schippa, Borgioli, Fleta, Lazaro, Galeffi e tantos outros, artistas que Lisboa tem ouvido, contratados a pêso de oiro, sem que o Coliseu gose do menor subsidio oficial, como acontece com os demais teatros onde se canta opera no estrangeiro, encontrando-se ainda sobrecarregado com os impostos usuais para qualquer outro genero de espectaculo.

Em Espanha foi suspenso o subsidio oficial e isso bastou para que se sustassem ali os espectaculos de opera.

Este ano a temporada lirica pronuncia-se como um acontecimento que vai ter uma forte repercussão no nosso publico. E' que ha muitos anos que Lisboa não tem a felicidade de ouvir um conjunto de tão indiscutivel valor.

Federico del Cupolo, o maestro director e concertador de orquestra, é uma grande alma de artista; Gino Pucetti, já Lisboa o conhece; e os sopranos Gina Cigna, Franca Sonigli, Ines Alfani Tellini; o soprano ligeiro Renata Villani; os meios sopranos Gabriella Galli; os tenores Miguel Fleta, Ettore Parmeggiani, contratado especialmente para as operas de Wagner, Cingolani, José Rosa e o baritono Gremforte, são todos notabilidades disputadas pelos melhores teatros de opera.

Junte-se a isto um grandioso corpo coral de portugueses e italianos, bailarinas, scenarios deslumbrantes, luxuosissimo guarda-roupa, tudo ao serviço dum riquissimo repertorio composto das operas *Sigfrido, Força do Destino, Manon Lescaut, Norma, Pescador de Pérolas, Hamlet, Fanciulla del West* e *Baile de Mascaras*, operas que ha muitos anos se não ouvem em Portugal, além das seguintes: *Lohengrin, Turandot, Aida, Tosca, Cavalleria Rusticana, Palhaços, Manon, Barbeiro de Sevilha, Boheme, Madame Butterfly, Gioconda, Lucia de Lammermour, Carmen* e *Rigoletto*.

A temporada lirica dura um mês, de modo que poucas repetições haverá. E digam-nos se não é caso para agradecer a Ricardo Covões podermos em breve matar saudades da verdadeira Arte!

Os

Vinhos do Porto

da Casa

MORGADO

Um excelente presente para as festas da Paschoa

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O filme sonoro religioso
VIKING
com Pauline Stark e Donald Crinp

A Cidade

LICOR GUARAHY
Maravilha da Flora Brasileira
Unico depositario:
A PAULISTANA

Chá das cinco

Comentarios

Uma das pessoas que fazem parte da comitiva de Lord Rothermere é, como o Diario de Lisboa *informou ontem, o sr. Ward Price.*

Para o grande publico, que não lê jornais ingleses, este nome não diz nada; mas para nós, jornalistas, que acompanhamos a distancia o rasto luminoso que as «estrelas» da reportagem deixam no firmamento da Imprensa, o nome de Ward Price sôa como o dum dos mais famosos reporteres britanicos, que em mais duma emergencia dificil tem demonstrado um alto valor profissional.

«Luz do Daily Mail*» lhe chamou Albert Londres, outro luminar celebre da nossa profissão. Ward Price é um desses reporteres de longo curso que costumam encontrar-se no caminho dos grandes acontecimentos internacionais. Jornalista, na mais pura acepção da palavra, tem percorrido o vasto mundo em todas as direcções para informar os leitores do* Daily Mail *de tudo quanto possa interessar a opinião inglesa.*

Se um acontecimento requere a sua presença, Ward Price desloca-se de Washington para a China ou do Rio de Janeiro para a India com a mesma facilidade com que nós, simples candeias de azeite aluminando uma Imprensa pobre, vamos a Alhos Vedros fazer a noticia da inauguração duma cabine *telefonica.*

Lord Rothermere trouxe-o consigo até ao Estoril, onde o famoso jornalista repousa das suas andanças através das sete partidas do mundo, embora a sua inseparavel maquina de escrever continue por hábito a trabalhar para o «patrão»...

* * *

Em Bilbau, uma mulher que se debruçava da varanda dum quarto andar para dizer adeus ao marido, quando este saía de casa para as suas ocupações diarias, desequilibrou-se e caiu, vindo prender-se nos fios telefonicos que passavam á altura do segundo andar.

O marido acabava de chegar á rua, quando se lhe deparou o horripilante espectaculo. Aos gritos angustiosos da pobre mulher, juntavam-se os berros aflitivos do gentio. Silverio Tasende, que assim se chamava o marido, longe de perder a tramontana, tratou de fincar solidamente os pés no chão, preparando-se para receber a mulher, que ao cabo de alguns segundos lhe caia nos braços, amortecido assim o efeito do choque — o que lhe valeu salvar-se duma morte horrivel.

Aqui está um mulher que deve sentir-se feliz, depois de sair do hospital, quando voltar a «cair» nos braços do marido...

* * *

Entre alguns orgãos da Imprensa espanhola travou-se rija polemica acêrca dos factos politicos, cada qual defendendo as suas ideias com os argumentos que os proprios acontecimentos lhes fornecem.

No que todos parecem estar de acôrdo, embora a sinceridade de alguns seja bastante discutivel, se nos detivermos um pouco nas entrelinhas dos seus comentarios, é em que o problema espanhol não se resolve de maneira alguma com uma nova solução ditatorial.

O proprio Debate, *que neste particular é insuspeito, confessa, a proposito das decisões tomadas recentemente pelo govêrno alemão em materia de ordem publica, que não deseja para a sua Patria uma nova ditadura.*

Como o Debate *está em boas relações com Deus, é natural que Deus o oiça...*

NORBERTO LOPES

Mercês honorificas

Foi agraciado com o grau de comendador da Ordem do Merito Agricola e Industrial o sr. Pedro Franklin de Almeida Lima, secretario da Embaixada do Brasil.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

VAMOS TER LEITE
A 1$50 O LITRO
vendido directamente ao publico nas ruas de Lisboa

Tivéram grande interesse as afirmações proferidas pelo sr. Carlos Patacão, importante horticultor, na ultima reunião da Associação dos Horticultores e Agricultores, a proposito do preço do leite. E, como o assunto merece ser tratado mais desenvolvidamente, procurámos o referido produtor que nos disse:

— A minha ideia fundamental — que a Associação aprovou—é a de promover o barateamento da vida para os consumidores, evitando que os intermediarios que exploram os produtores, comprando-lhes por baixos preços, continuem a vender ao publico nas mesmas condições em que o faziam quando compravam caro.

E o sr. Carlos Patacão, logo de entrada, deu-nos estes dois eloquentes exemplos:

— O publico compra actualmente o leite a 2$00 e a 2$20, quando o produtor o entrega geralmente ao revendedor por 1$00. Quere dizer: o publico continua a pagar o leite como quando o produtor o vendia a 1$80. C om as hortaliças, dá-se um caso semelhante: Estamos hoje a entregá-las ao revendedor por metade do preço, em relação ao ano passado. Pois o publico quasi não tem notado diferença de preços!

— E o que pensam fazer, para evitar que o publico continue a ser explorado pelos intermediarios, duma fórma tão revoltante?

— Estamos trabalhando para organizar uma Cooperativa destinada ao fornecimento de leite, directamente, á população de Lisboa. Esperamos que o Ministerio da Agricultura, a Camara e as restantes entidades oficiais nos dêem todas as facilidades, visto que se trata de uma obra de interesse publico.

— E, como será leita essa venda?

— Em camionetas apropriadas que percorrerão toda a cidade, a horas marcadas, a fim de que todos se possam abastecer de leite a preços muito inferiores aos actuais. De resto, não fazemos nada de novo. Em muitas cidades estrangeiras, a venda do leite é feita por este processo.

— E, a como pensa que essa Cooperativa poderá vender o litro de leite?

— A principio, atendendo ás enormes despesas de compra de camionetas proprias, de organização de depositos e de transportes, creio, que poderá vender-se a um preço máximo de 1$50. Como vê, o publico economisará uma boa importancia. Mas, para que esta ideia se possa realizar, necessitamos, ao mesmo tempo, de que o Estado não nos sobrecarregue com impostos iguais aos que impendem sobre quem tem negocio de bolos e outros, e de que o publico apoie a nossa iniciativa, não nos abandonando na luta contra os intermediarios que exploram produtores e consumidores.

— Mas já iniciaram os trabalhos para a criação dessa Cooperativa?

— Já. E, dentro de dois ou três meses, começará a trabalhar a primeira camioneta distribuidora de leite, que será logo seguida por outras.

* * *

— Mas, se tais circunstancias se verificam tambem com os outros produtos — preguntará o leitor, e preguntámos nós ao sr. Carlos Patacão — porque não se ha-de seguir, em relação a eles, o mesmo procedimento adoptado para o leite?

— Devo dizer-lhe que está no nosso espirito a ideia de nos associarmos para vender directamente ao publico todos os produtos horticolas, a um preço que, compensando as nossas despezas e o nosso trabalho, não represente uma expoliação feita ao consumidor. Eu, por exemplo, vou já abrir daqui a pouco, no Mercado 24 de Julho, uma venda directa ao publico. E outros colegas meus pensam imitar este exemplo que nos vem de fóra, pois em Paris e noutras cidades francesas, ingleses, alemãs, espanholas, etc., os generos são vendidos directamente ao publico, nos mercados, pelos produtores associados. E' claro que nesses paises não ha a mania «snob» e comodista de comprar á porta...

E, a terminar, o sr. Carlos Patacão disse-nos:

— Enquanto isto não se fizer, ou seja enquanto o produtor, vendendo directamente ao publico, não agir como regulador dos preços, acontecerá como agora: póde haver quantidades formidáveis de produtos, que o consumidor nada ganhará com isso, sendo c produtor explorado ainda mais, porque, devido á abundancia, o revendedor o obrigará a vender-lhe mais barato.

Para os nossos pobres

Para ser distribuido pelos nossos pobres, recebemos de um caridoso anonimo, que se oculta com a inicial F., o importante donativo de 500$00. Metade dessa importancia será distribuida por indigentes cegos, conforme o desejo da benemerita pessoa que no-la enviou e a quem agradecemos muito reconhecidamente em nome dos infelizes contemplados.

—Do anonimo M. I. S. M. recebemos tambem a quantia de 5$00, para serem assim distribuidos:

2$50 ao musico cego que, como noticiámos, precisa de adquirir um «Jazz» para angariar com êle os meios de subsistencia; outros 2$500 á pobre mãe doente que tem uma filha cega e não dispõe de recurso algum, nem sequer para pagar a renda da casa.

Em nome dêles o nosso agradecimento.

—Igualmente recebemos do sr. Antonio José Pinto a quantia de 10$00 para ser entregue áquele pobre a quem se referia o nosso camarada Silva Passos nos «Casos do Dia», de ontem.

Viajantes ilustres

Lord Rothermere, o famoso jornalista inglês que se encontra ha dias entre nós, partiu hoje de manhã com a sua comitiva para o Buçaco, donde conta regressar no proximo sabado, devendo embarcar na segunda-feira para Londres.

Gremio de Trás-os-Montes

Como noticiámos, realiza-se no dia 4, no Gremio de Trás-os-Montes, um «Serão Artistico», seguido de baile, em que tomam parte algumas senhoras da nossa melhor sociedade.

No proximo dia 11, o Director Geral da Assistencia Publica, sr. Machado Pinto, socio do Gremio, realiza ali uma conferencia.

No dia 19 far-se-ha, em «matinée», uma distribuição de fatos e merendas aos filhos de trasmontanos pobres residentes em Lisboa.

São Luiz || Espectaculo permanente de filmes religiosos
No sabado **O MILHÃO**
de RENÉ CLAIR

Casos do dia

As amendoas

Só por acaso reparo,
E só hoje reflecti,
Que isto de amendoas é raro
Que alguem as compre p'ra si.
Como uns aos outros andamos
A fazer a bôca dôce,
Gentilmente permutamos
Com quem amendoas nos trouxe.
E, co'os tempos como vão,
E' crivel que muita gente
Mande aos outros de presente
As amendoas que lhe dão.
Eu vi um cêsto com azas
Andar numa roda viva,
E ir ter á mão primitiva
Depois de correr dez casas!
Pelas coisas que contemplo
As que não sei avalio;
E passo a dar um exemplo
Das muitas que fantasio:
Como existem entidades
Que se agarram como grampos,
E conservam amizades
Em todos e quaisquer campos,
Calculem que Afonso Costa
As mandava ao Xavier,
Pessoa a quem tanto quere,
E homem de quem tanto gosta;
E que este, por sua vez,
As amendoas recebia,
E no gesto mais cortês
Ao ministro as remetia.
E não seria engraçado
Que o ministro, recebendo-as,
Se batesse co'as amendoas
Que o Costa tinha mandado?
Embora nade revele
A minha blague *inocente,*
Que foi escrita unicamente
Por eu ter de encher papel,
Talvez vos faça pensar
Que aquilo por nós oferto,
Não se sabe bem ao certo
A que mãos irá parar.

JOÃO FERNANDES

Morta a tiro

No hospital do Desterro, faleceu Maria Rosa, moradora no Bairro da Liberdade, que ha dias foi ferida a tiro, pelo ex-marinheiro Celestino dos Santos, com quem vivia.

Desastre de viação

Na rua de Belem foi atropelado por um automovel, guiado pelo chauffeur Custodio Vieira, um homem que recolheu ao hospital de S. José em estado grave.

Vida artistica

Ná Casa da Imprensa, na rua do Loreto, 13, continua aberta, até ao proximo domingo á noite, a Exposição de Canelas, que tem sido muito visitada.

Até se enroscam com as piadas da celebre revista do Maria Victoria.

CONDES

A tragedia do Golgotha

O Rei dos Reis

Vida, Paixão e Morte de Jesus

A Cidade

Tratamento da bôca e dentes

— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos

DR. HEITOR DE CARVALHO

Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to

Telef. 2 7573

O conflito
da bola
e as resoluções da A. F. L.

A assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa, convocada para terça-feira, voltou a reunir ontem, por não se ter chegado na primeira sessão a nenhuma conclusão prática.

A Direcção da Associação apresentou no inicio dos trabalhos uma proposta estabelecendo um ano de suspensão para os clubes que desrespeitando as decisões da A. F. L., tinham resolvido disputar o Campeonato de Portugal.

O presidente da Direcção defendeu e fundamentou a proposta apresentada em breves considerações.

A discussão da proposta foi longa, porque alguns oradores se desviaram do assunto, espraiando-se em considerações várias.

Como é natural, tanto o delegado do Casa Pia como o do Benfica defenderam e explicaram a atitude dos seus clubes, quanto a eles, a melhor e aquela que mais respeitava os Estatutos e Regulamentos que regem o «foot-ball».

Alguns oradores, muito conhecidos em assembleias desportivas pela sua palavra eloquente, defenderam o ponto de vista da Direcção com argumentos tão convincentes que a Assembleia resolveu aprovar—248 votos contra 16—o castigo proposto pela Direcção. Mas a verdade é que de antemão já se conhecia qual o resultado da votação, em vista do ambiente criado á volta do assunto.

Apesar de tudo, deve conservar-se na Divisão de Honra o mesmo numero de clubes, porque a Assembleia resolpeu modificar o «Regulamento de Provas» para que os clubes do Barreiro, Luso e Barreirense, possam disputar o Campeonato de Lisboa.

Alguns oradores, e entre eles o presidente da Mesa, dirigiram-se com palavras de louvor e por várias vezes á Imprensa, no sentido desta procurar criar um ambiente propicio á solução do conflito.

O «Diario de Lisboa», que tem tratado este assunto, que está afectando grandemente o progresso do desporte mais popular, com a maior clareza e imparcialidade, continuará a trilhar o mesmo caminho e a manter a mesma linha de conduta.

Uma rifa de caridade
a favor das Oficinas de S. José

Uma comissão de senhoras presidida pela sr.ª duquesa de Palmela, tendo como tesoureira a sr.ª D. Maria Luisa de Vilhena Magalhães Coutinho da Camara, vai sortear pela proxima lotaria de Santo Antonio, uma rifa destinada a um fim altamente beneficente: socorrer as Oficinas de S. José onde se educam cêrca de 500 rapazitos pobres e que está desprovida de recursos para bem cumprir a sua missão.

Os premios a sortear são os seguintes:

1.º, mil e quinhentos escudos em dinheiro; 2.º, um candieiro, no valor de 1.200$00; 3.º, um «pendentif», no valor de 600$00; 4.º, um candieiro no valor de 500$00; 5.º, um tinteiro de prata; 6.º, duas jarras de porcelana de Saxe; 7.º, uma boneca com vestido de seda; 8.º, um estojo para unhas; 9., um cofre para joias; 10.º, um «tam-tam» de metal amarelo; 11.º, um par de jarrinhas de prata; 12.º, uma almofada de veludo; 13.º, um cestinho de porcelana de Saxe; 14.º, um «abat-jour» de pergamoide.

Parece-nos desnecessario, dada a caritativa finalidade de tal empreendimento, solicitar para ele o apoio de quem nos lêr, tão certos estamos de que nenhuma alma bem formada o recusará.

A distribuição de cadernetas começou já a fazer-se em Lisboa. Para a provincia serão enviadas directamente pela sr.ª duquesa de Palmela.

Qualquer pedido pode ser dirigido para a rua da Escola Politecnica, 140.

Almoço de homenagem

Realiza-se depois de amanhã, pelas 13 horas, no «Coq d'Or», o almôço oferecido pelo grupo dos Carlos, em honra do distinto aviador civil Carlos Eduardo Bleck, encontrando-se já inscritas algumas pessoas marcantes daquele nome.

As "variações"
do Diario de Lisbôa
e aquilo a que a "Voz" chama a "primazia do medo"

Muitos nos aprás que *A Voz* reconheça que não aceitamos o medo como orientador dos nossos passos, nestes ingratos atalhos por onde ha tantos anos, com sorte varia, vamos provando do bom e do mau.

Se detestamos o gesto do traga-mouros, as provocações e as insolencias dos amotinadores, não se conclua por isso que colecionamos sopapos e murros, por humildade evangelica ou pelo prazer de andar de rastos. Não: o jornalista que se presa nunca é escravo de ninguem — nem mesmo do seu jornal, porque, em dadas emergencias é necessario remar contra a maré, reagindo sem temor para manter aquilo que o velho Clemenceau denominou «o direito da fraqueza que pensa contra a fôrça que esmaga».

O *Diario de Lisboa*, nas vicissitudes da sua existencia — apoiado ou desapoiado, discutido e até malsinado, umas vezes aclamado com simpatia e outras censurado com malevolencia — confia, acima de tudo, que lhe reconheçam o amor que vota a uma profissão onde tão frequentemente as penas se embebem em fel e os animos se irritam até á injustiça.

Pouco apreciamos elogios, o aplauso facil dos que açucaradamente distribuem sorrisos e amabilidades para cativar credulos e patetas. Repugna-nos a mentira, a calunia e a insinuação venenosa, disfarçada em abraços fraternos. A franqueza dos que, adversarios ou discordantes ocasionais, nos exprimem claramente, em termos correctos, embora energicos, as suas divergencias e oposições aos nossos pontos de vista, merece-nos a maior consideração.

O paleio, a piada engraçada, o compadrio nos patamares das redacções, os murmurios velhacos sôbre o que se faz e se diz — a miseria duma vida moral e mental sempre a escorrer sanie ou a vomitar grosserias — afastamo-los das colunas do *Diario de Lisboa*. A crítica seria, severa e sincera reputamo-la um beneficio, sobretudo numa terra onde tudo se corrompe e dissolve em louvores desmedidos ou em calunias estupidas.

Assim, *A Voz* mostra não ter papas na lingua para nos significar:

— O *Diario de Lisboa* entra no numero dos nossos adversarios, porque, tendo nós lutado juntos, em determinado momento, contra o mesmo espantalho — o parlamentarismo, ele esqueceu-se do passado e passou a adorar agora o que dantes fuzilava.

Confusão, presado colega: quizemos simplesmente, para honra e gloria da Republica, expurgar o parlamento dos basbaques e imbecis que o infestavam.

Exceptuámos, bem entendido, os homens de valor que, em S. Bento, marcaram com brilho o seu lugar. Cremos que o parlamentarismo não é uma instituição em vesperas de desaparecer, mas sim em vias de restaurar-se. Como todas as coisas, evoluciona modifica-se, acomoda-se ao espirito das épocas. A propria ditadura ,sob a qual vivemos, não se encaminha para outro porto.

As chamadas «variações» do *Diario de Lisboa* abrangem-se todas, dentro do programa publicado no seu primeiro numero, no dia 7 de abril de 1921. Estranho a partidos, seitas, capelas, galerias e purrias, procuramos — Deus sabe com que dificuldades!... —afastar-nos das patuleias que mandam e legislam. As interpelações chovem sôbre nós, da direita e da esquerda:

— Veja o *Diario de Lisboa* se é por nós ou contra nós...

Não costumamos, a não ser em casos raros, responder a estas «chamadas», visto que o tempo é precioso para nós e limitada a nossa disposição para teses bisantinas. A nossa consciencia nos basta, quando queremos andar bem acompanhado. Houve já, em tempos distantes, um ministro que nos censurou:

— O *Diario de Lisboa* não aguenta os seus amigos...

— E' que a amisade é para ele um sentimento nobre, uma dedicação sem calculos e jamais um encargo custoso, uma responsabilidade pelas asneiras e erros dos outros.

Mas *A Voz* acha tambem que nós, no banquete em homenagem ao sr. Matos Sequeira, ouvimos cousas desagradaveis, furibundas, guardando a tal respeito um mutismo inexplicavel que não se compadece com o nosso habitual desembaraço. Ninguem, em tal materia, poderá ser melhor juiz do que nós.

Pagámos o nosso talher e isso nos habilitou a mostrar que somos educados e a tomar a eloquencia como um declive escorregadio que termina no... nada. De todos os discursos proferidos, aliás notaveis, preferimos tomar nota do do homenageado que, elegante na forma, foi dum bom senso admiravel que conquistou palmas de todos os sectores da rebeldia nacional. Procedemos assim, porque, em Portugal, o extraordinario não consiste em destapar-se, proferindo improperios e cometendo atropelos, mas em acautelar-se com as comadres do soalheiro cuja lingua tem metros de comprimento.

E aqui tem *A Voz*: com muitos defeitos que não ocultamos possuimos esta qualidade — respeitamos os outros, para que eles em paga nos não apedrejem. Com uma só mão, não se pode aplaudir, diz o proverbio indu: com a pena partida, quem ousará escrever a seu gosto? E' por isso que o silencio se torna uma maneira vibrante de falar e cantar, em certas ocasiões.

Cerimonias da Semana Santa

Amanhã, na capela da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, na rua Serpa Pinto, haverá ás 8 e 30, missa dos pressantificados, seguida das cerimonias da Paixão e da Adoração da Cruz.

No domingo, a procissão da Ressurreição, com missa cantada por musica, realiza-se ás 9 e 30.

Operarios metalurgicos

No Sindicato Unico das Classes Metalurgicas de Lisboa, rua da Esperança, 122, 2.º, realiza-se amanhã, pelas 20 horas, uma reunião magna de operarios metalurgicos, a fim de se tratar da crise de trabalho e de outros assuntos de interesse para a classe.

A conferencia de Agostinho Campos
no teatro Nacional

Com o fim de semana que se aproxima tem recrudescido o interêsse pela conferencia que o ilustre escritor e jornalista sr. dr. Agostinho de Campos realiza no sabado no teatro Nacional.

«A Mulher Fina», sugestivo titulo da conferencia, é assunto que, versado por Agostinho de Campos vai juntar na sala do teatro Nacional o mais elegante e culto auditorio feminino de Lisboa.

A conferencia principia ás 17 e 30.

Parada nautica

No proximo dia 12, a Liga Naval promove uma parada nautica, por ocasião do lançamento da primeira pedra para o pôrto de pesca de Lisboa.

A falencia
da Aero-Postale
afecta o estudo das linhas portuguesas?

A aviação comercial, depois da guerra, tem-se desenvolvido extraordinariamente em todos os países. Mas houve um, a França, que bateu o «récord» da extensão, e, portanto, da exploração das linhas aereas, conseguindo ao fim de pouco tempo ligar três continentes, servindo vinte e cinco paises. Esta obra deve-se exclusivamente á Companhia Aero-Postale, iniciativa particular, sob a égide do governo francês, que, por causa dela, foi agora atacado com violencia no Parlamento.

A questão interessa tambem o nosso país. Muitas das futuras linhas da Companhia Portuguesa de Aviação, que é dirigida exclusivamente por elementos nacionais, têm ligação com as de Aero-Postale, sobretudo em Africa.

Informam-nos, porém, que aquela Companhia nada sofrerá, quaisquer que sejam as modificações por que venha a passar a Aero-Postale. O govêrno francês declarou que todos os compromissos que ela tomou no estrangeiro serão escrupulosamente mantidos. Isto, de resto, já foi confirmado por noticias recebidas ontem em Lisboa.

Devemos dizer, no entanto, que as dificuldades materiais da Aero-Postale não resultam da sua má administração ou de quaisquer desvios de fundos. O seu *krach* financeiro foi devido, entre outras razões, ao encerramento precipitado do Banco Bouilloux Lafond, seu principal accionista, que já reabriu, no dia 28, os seus *guichets* ao publico, á depreciação da moeda do Brasil, onde a Companhia tinha grandes interesses, e, sobretudo, ao seu enorme esforço, durante dez anos, para explorar e aparelhar os seus quinze mil quilometros de linhas, quarenta e cinco aerodromos com hangares, setenta postos de T. S. F., oito navios de apoio, duzentos aviões, estudo de novos aparelhos, instrução de pilotos, contratos com varios paises, etc. .

A questão levantada no Parlamento francês teve um objectivo politico: inutilizar a candidatura á presidencia da Republica de Bouilloux Lafond, e compelir a demissão Flandin, ministro das Finanças que, na sua qualidade de advogado e muito antes de subir ao poder, havia servido a Aero-Postale como seu consultor juridico. Flandin não se atemorizou com a campanha da esquerda parlamentar. Defendeu-se brilhantemente, provando a sua honorabilidade, e caindo a fundo sobre alguns politicos, cujas ligações com a finança são notorias, fê-los recuar, tendo Laval posto a questão de confiança ao Parlamento, que foi aprovada por maioria.

Estava ganha a batalha politica e salva a Aero-Postale que o governo, depois das inevitaveis emendas das comissões de finanças, das duas camaras, ao projecto apresentado, deve largamente subvencionar.

Dum artigo do *Figaro*, importante quotidiano parisiense, de caracter nacionalista, recortamos os seguintes periodos:

«O que é a Aero-Postale e a que é devida a sua situação critica?

Em 1918, no momento de ser assinado o armisticio, o sr. Latécoére apresentava ao governo francês o primeiro projecto duma linha comercial aerea, que devia ligar a França á America do Sul, passando sobre Marrocos e a Africa Ocidental Francesa.

O projecto pareceu um sonho, sendo recebido com geral incredulidade. No entanto, em novembro do ano seguinte, inaugurava-se a linha que ia até Ra-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio — A's 21 e 30 — «A vida de Cristo».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

Atenção

Para terdes a certeza de comer um delicioso prato de saudavel massa italiana (livre de córantes), comprai sempre os produtos

BUITONI

em pacotes:

Massa Refinada Extra Luxo

Massa com puro ovo

Preços economicos e com maior rendimento.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 28740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutriçao—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda do lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Barreiro e das varreduras dos vagões descarregados na mesma estação

Tendo sido anulado o concurso que se realizou no dia 6 de Dezembro do ano findo, até ás 12 horas do dia 4 de Abril do corrente ano, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolónia.

No envólucro das propostas, além do endereço deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do lixo da estação do Barreiro produzido no ano de 1931»

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Tôdas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas, serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª — O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia nem dificuldades para a execução do serviço da estação de Barreiro e deve ser levantado pelo concessionário logo que pelo chefe da estação lhe seja determinado e depois de calculado o seu pêso.

2.ª — O concessionário obriga-se a retirar por sua conta o lixo da estação de Barreiro no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.ª — Se o lixo não fôr retirado dentro do prazo estipulado na base segunda, ficará vencendo armazenagem em harmonia com a respectiva tarifa, por conta do concessionário.

4.ª — O pagamento será feito pelo concessionário na estação de Barreiro na ocasião da saída do lixo.

5.ª — A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfazerem as propostas recebidas, ou ainda de adjudicar ou não conforme lhe convier.

Lisboa, 18 de Março de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar (D. Margarida), Viscondessa de Meyrelles, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Manuela de Melo da Silveira, D. Genoveva de Melo Breyner e D. Adelaide Lusitana Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena).

E os senhores:

D. Nuno José de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), dr. Macario de Castro, Vitorino de Avelar Froes, Jorge de Mendoça de Melo (Sabugosa), Francisco Freire Salinas, Artur Lobo de Campos, Ernesto Carlos da Silva e Leopoldo Humberto Frederico Bravo Ludovice.

Casamentos

Na capela do Paço, ao Lumiar, realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria Carlota de Paiva Raposo, filha da sr.ª D. Camila de Paiva Raposo, e do sr. Alberto Carlos de Paiva Raposo, já falecido, com o engenheiro sr. Henrique Gomes de Amorim Parreira, filho da sr.ª D. Sofia Gomes de Amorim Parreira e do general sr. Francisco Chagas Parreira, tendo servido de madrinhas a mãe e a tia da noiva sr.ª D. Maria Constança Roma Machado de Paiva Raposo e de padrinhos o pai e o tio do noivo sr. Francisco Gomes de Amorim.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia da mãe da noiva, um lanche.

Aos noivos foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se na paroquial de S. José, o casamento da sr.ª . Maria de Lourdes Dias Martins, filha da sr.ª D. Maria da Nazareth Dias Martins e do sr. José Maria Martins, com o sr. Carlos Antonio da Silva, filho da sr.ª D. Maria do Rosario Silva e do sr. João Antonio da Silva, servindo de madrinhas as sr.as D. Paulina Vandevelde Ferrugento Gonçalves e D. Mariana Vitoria da Silva, e de padrinhos os srs. dr. Filipe Vandervelde Ferrugento Gonçalves e Jorge da Silva Pereira, sendo o acto celebrado pelo reverendo Correia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, para Sintra.

Baptizados

No dia 29 do passado mês, realizou-se, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o baptizado de um filhinho da sr.ª D. Joaquina da Conceição dos Santos Fernandes e do sr. tenente Pedro da Silva Fernandes, irmão do sr. José Fernandes Junior.

O neofito, que recebeu o nome de João Teodorico, teve como padrinhos sua avó materna, sr.ª D. Joaquina Ferreira dos Santos e seu tio o sr. major Teodorico dos Santos.

Finda a cerimonia, foi servido, em casa dos pais, um finissimo lanche, que decorreu com grande animação.

A Caridade

No Royal Cine

Vai, decerto, constituir um verdadeiro acontecimento mundano a «matinée» de caridade, seguida de «Chá dançante», que na tarde de sabado de Aleluia se realiza no Royal Cine, á Graça, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, a favor do Orfanato Escola Santa Isabel.

O programa da «matinée» é dividido em duas partes, uma de cinema e outra de variedades, que abrirá por um interessante numero pela sr.ª D. Maria Lamas (Rosa Silvestre), intitulado «Deixai vir a mim os pequeninos», seguindo-se um numero de canto pela sr.ª D. Maria Amelia Duarte de Almeida, que será acompanhada ao piano pelo maestro Ivo Cruz, e fechando com varios numeros por artistas.

Os poucos bilhetes que restam, tanto para a «matinée» como para o «Chá dançante», requisitam-se pelo telefone Norte 321.

Casa de Camões

Não se pode chamar bem uma revista, aos numeros que serão exibidos durante a «ceia á americana» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no Palacio S. Luis, á rua Eugenio dos Santos, na noite de 18 do corrente, a favor da benemerita instituição em organização «Casa de Camões». Esses numeros, originais do sr. Ruy Correia Leite, são verdadeiros numeros de «Music-Hall» e serão desempenhados por senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante.

A «Ceia á americana» será abrilhantada por duas orquestras «Jazz-bands», que tocarão alternadamente, a fim de que esta festa marque pela animação como uma das mais belas da primavera de 1931.

Em viagem

Vinda do Porto, está em Lisboa, a sr.ª Condessa de Zileri Dal Verme.

— Encontra-se na Quinta da Aveleda, em Penafiel, com sua esposa, a sr.ª D. Luisa Van-Zeller Guedes Patricio, o sr. dr. Francisco de Trigueiros Martel Patricio.

Vindo da Madeira, apresentou-se no Hospital Militar da Estrela, o distinto especialista de otorino-laringologia dr. João Gonçalves Valente.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com muito exito, pelo oto-rino-laringologista dr. Alberto de Mendonça, as sr.as D. Rita de Cacia Oliveira Marques, D. Edulinda da Silva Rêgo, D. Maria Luisa de Faria Peres, D. Maria Adelaide da Silva Torres, D. Lucinda Rebelo de Almeida, D. Raquel Mendes Ruivo da Silva e D. Maria Clementina Nery Teixeira.

— Na mesma Casa de Saude, foram igualmente operados, com o maior exito, pelo operador dr. Sacadura Botte, as sr.as D. Alice Martins, D. Gabriela Lima Ferreira de Carvalho e D. Emilia de Jesus de Sousa Teixeira.

— Pelo operador dr. Vasconcelos Dias, foram operadas, com exito, na Casa de Saude Militar da Estrela, as sr.as D. Antonia N. Fernandes da Silva e D. Maria do Carmo Mendonça Pereira.

— Da mesma Casa de Saude Militar, retiraram completamente restabelecidas, depois de terem sido operadas com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.as D. Beatris Viana, D. Raquel dos Santos Neves e o sr. Josué de Sousa.

O pensamento da dama chic?
SÃO AS JOIAS E PRATAS
da CASA ANNIBAL TAVARES
95, Rua da Prata, 97

A SIFILIS

e o DEPURATIVO ROSAN

Nada de ilusões nem sugestões, consultem o vosso medico que ele baseado em factos concretos vos dirá qual é o remedio de preferencia que deveis tomar

O **Depurativo Rosan** (formula estrangeira de grande renome) que segundo a conclusão do seu ensaio e do alto criterio de grandes sumidades medicas é o unico medicamento da actualidade com que vantajosamente se pode evitar o uso de toda a especie de injecções.

Remedio inofensivo que pode ser tomado afoitamente por crianças, senhoras (mesmo no estado de gravidez) e adultos de construção fraca; não complicando com outras doenças nem exigindo resguardos ou dietas especiais.

E' de acção rapida, manifestando-se logo aos primeiros dias de tratamento, fazendo desaparecer maravilhosamente todas as dores, manchas na pele, borbulhas, reumatismo, placas, rouquidão e cessando logo a queda do cabelo e outras manifestações.

Preço, frasco grande, 43$00. Porte de correio, até 3 frascos, 6$00. Vendem: Silva Neves & C.ª, Ltd.ª, rua da Prata, 231. Deposito no Porto: Moura, Ltd.ª, Largo de S. Domingos, 97.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Séde: Rua Augusta, 228, 1.º—LISBOA

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de obrigações para a construção da linha da Boavista á Trindade, 7 1/2 0/0, 1.ª série

Previnem-se os portadores de obrigações desta emissão de que a partir do proximo dia 2 de abril se encontra a pagamento, todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 2, referente ao 1.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, Praça do Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suc., de Guimarães,

Almeida Guimarães & Alves Suc., de Fafe e Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 24 de março de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Séde: LISBOA, Rua Augusta, n.º 228, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Obrigações da 2.ª emissão da linha da Povoa

Previnem-se os srs. obrigacionistas da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão (2.ª emissão) de que a partir do proximo dia 1 de abril se encontra a pagamento, em todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 27 referente ao 2.º semestre de 1930.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, Praça do Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suc., de Guimarães,

Almeida Guimarães & Alves Suc., de Fafe e Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 24 de março de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido.

Tem V. Ex. necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA

191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3128

Como a Qualidade do DUCO é Conservada

ANTES que qualquer produto DU PONT seja posto no mercado, é submetido a rigorosos exames e experiências nos laboratórios de DU PONT. Isto permite garantir uma QUALIDADE, UNIFORMIDADE e IMCOMPARÁVEL SUPERIORIDADE.

E ASSIM é que se criou a universal e merecida fama do primeiro Esmalte a frio de nitrocelulose.

DU PONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD
Praça do Municipio, 13 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

VENDA DE CARRIS USADOS

Esta Companhia tem para vender as seguintes quantidades de carris, usados, (tipo 20 kgrs. por metro), pesando actualmente, devido ao desgaste, cêrca de 17 kgrs. por metro:

Sôbre wagon em Viseu (ou Santa Comba Dão):
2.560 carris de 6 metros.
24 toneladas de fracções de carril.
Sôbre wagon em Tua:
98 carris de 6 metros.
20 toneladas de fracções de carril.

Na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, são aceites propostas, até ao dia 15 de Abril proximo, para compra dêste material.

Lisboa, 25 de Março de 1931.

O Administrador-Delegado, **Pedro Joyce Diniz.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

VENDA DE BARRIS VASIOS

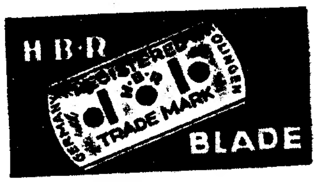
Esta Companhia tem para vender, na sua estação de Figueira da Foz, cêrca de 50 barris vasios servidos a oleos.

Recebe propostas até ao dia 10 de abril p. f. dirigidas á Direcção de Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 por cento do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 29 de Março de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, Fernando Arruda.



ESTRANGEIRO

Lições e Explicações

Dos cursos geral dos liceus e complementares de letras e sciencias. Trabalhos praticos de laboratorio. Preparação intensiva para exame

Colégio Marquesa de Alorna

Av. Almirante Reis, 2, 2.º D. — Tel. N. 1587

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Uma nova vacina

LONDRES, 2. — O conselho da Sociedade Real de Agricultura resolveu ontem proceder á experiencia preliminar do tratamento por uma nova vacina para evitar a tuberculose, para o que vão ser utilizadas 30 vitelas de seis meses, 20 das quais vão ser vacinadas, ficando as restantes para «contrôle». Os progressos de doença serão observados por três conhecidas autoridades veterinarias.

Se a vacina der resultado nas experiencias, a Sociedade pagará o seu custo, que é calculado em 500 libras.

As experiencias devem levar 18 meses. — (Havas).

Politica francesa

PARIS, 2. — A fim de sanar as dificuldades levantadas entre a Camara e o Senado, a proposito de certos capitulos do orçamento, o presidente do ministerio, sr. Laval, pôz cinco vezes a questão de confiança, obtendo uma maioria que variou entre 60 a 80 votos.

No Senado reune-se hoje o Alto Tribunal, que vai iniciar o exame do processo em que estão implicados Raoul Peret, Rene Besnard, Gaston Vidal, Fernand Favre, envolvidos no processo do Banco Oustric. — (Havas).

Sinistro maritimo

SYDNEY 2—O vapor da praça de Londres «Malabar» foi de encontro a uns rochedos, perto de Port-Jackson, em virtude do nevoeiro. Calcula-se que o navio se afundará. A tripulação e 27 passageiros conseguiram desembarcar, alcançando a costa. Na precipitação da fuga, não tiveram tempo de mudar de fato, tendo-se salvo em trajos de dormir.—(Havas).

Apreensão de opio

CAIRO, 2 — Os direitos sôbre a importação do tabaco foram elevados de 99 para 100 piastras cada quilo.

Foram apreendidas 10 toneladas de opio, a bordo dum vapor proveniente da Turquia. Esta apreensão é a maior que se tem feito desde ha um certo tempo.—(Havas).

Um "record" de aviação

PARIS, 2 — Os aviadores Paillard e Mermoz, que tentavam bater o «récord» do mundo da distancia e duração em circuito fechado, aterraram ás 5 e 45, tendo coberto 9.000 quilometros em 59 horas, batendo assim o «récord» da distancia.—(Havas).

Uma "ponte" pre-historica

entre a America e a Asia

WASHINGTON, março. — O Instituto Carnegie, desta cidade, publicou ultimamente um relatorio acêrca da questão da suposta união geografica entre a America e a Asia.

Segundo a opinião do autor dêsse relatorio, as provas que até agora puderam ser obtidas são suficientes para servirem de apoio á tese de que, entre a America do Norte e a Asia, através do actual estreito de Bering, existiu uma comunicação terrestre.

A prova mais convincente da realidade desta hipotese é a fornecida recentemente pelo achado de fosseis vegetais, na parte sul da ilha de S. Lourenço, no estreito de Bering. Por estes achados, conclui-se que, nesta ilha, existiram as mesmas arvores Sequoia, que hoje existem na California, tendo-se tambem encontrado sinais delas, na Asia. As descobertas feitas na ilha de S. Lourenço devem-se ao dr. Henry Collins, do Instituto Smithsonian, em Washington, e ao dr. Ralph W. Chaney, botanico do Instituto Carnegie.

Já ha uns 50 anos que o professor A. Gray, botanico da Universidade de Harward, afirmou, baseado nos descobrimentos feitos pelos comodoros Perry e Rogers, que a surpreendente analogia entre a flora da America e a do Japão, do norte da China e da Mandchuria, conduziam á presunção da existencia duma comunicação de terra firme, em tempos pre-historicos.

Mas, não é apenas a Botanica que contribui com provas materiais para apoiar tal hipotese; tambem a Zoologia e a Paleontologia as têm fornecido.

Assim, entre os varios achados, marcam em primeiro lugar os fosseis dos titanopteros, uma especie de rinoceronte, quer nas regiões ocidentais da America do Norte, quer tambem no deserto de Gobi. Dinosauros encontraram-se ao mesmo tempo, na Mongolia e proximo de Red Lodge, em Montana.

Além de tudo isto, as especies zoologicas que ainda hoje vivem na America do Norte têm uma evidente semelhança com as que vivem na Asia. Assim, por exemplo, ha uma specie de jacarés que só vive nos Estados Unidos e no rio Yang-tsé, na China. As ovelhas selvagens americanas têm grandes analogias com as de Kamtschatka, e o parente mais proximo da cabra de Rocky Mountain é a cabra antilope da Asia Oriental.

Entre as plantas que ainda hoje vivem, ha centenas que são identicas em ambos os Continentes. Das fosseis, merece especial menção a arvore Gingko, que ainda agora existe no interior da Asia, e ocupa, em todo o Continente americano, enormes extensões, até mesmo regiões mais setentrionais, tendo sido descoberta ha pouco tempo, nos Estados norte-americanos de Washington e Oregón.

«Perante as provas obtidas» — diz o relatorio do Instituto Carnegie — «é hoje, pode dizer-se, quasi certo, que, durante o periodo geologico conhecido pelo nome de terciario, existiram extensos bosques de arvores Sequoia, a oeste dos Estados Unidos... Restos fosseis destas arvores tambem fôram encontrados na Groenlandia, na Siberia e em diferentes partes da Europa, como na França, Hungria e no Spitzberg».

Como consequencia dos achados botanicos, zoologicos, geologicos e paleontologicos, o Instituto Carnegie considera provavel que o professor Grey tenha absoluta razão na sua teoria da existencia duma «ponte» de terra firme, entre a America e a Asia. E' certo que durante muito tempo se duvidou da legitimidade desses achados, alegando que as correntes maritimas podem levar com grande facilidade sementes de plantas dum Continente para outro. Mas, no caso das arvores Sequoia, não teria sido possivel, por exemplo, como diz o professor Chaney, que as sementes sãs se tivessem afundado, e as doentes ficassem a flutuar. Claro está que tambem se podia ter imaginado que tivessem sido transportados pelas correntes maritimas ramos inteiros dessas arvores, ideia essa naturalissima e de dificil refutação, mas já não facilmente aplicavel aos gigantescos dinosauros nem mesmo a animais mais pequenos.

«Os dinosauros e titanopteros, não podem ser facilmente transportados dum lado para outro, pelo vento. Os seus fosseis, em ambos os lados do Oceano Pacifico, assim como os fosseis de plantas e especies de animais já extintas, demonstram que, provavelmente, sôbre o estreito de Bering, houve uma via terrestre de comunicação entre os Continentes, que foi utilizada não só por animais, como tambem pelos nossos antepassados. — (United Press).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os armamentos navais

LONDRES, 2 — Em seguida ao regresso da esquadra do Atlantico ás aguas metropolitanas, o «Tiger» seguiu ontem para Devonport, onde vai ser desmantelado, de harmonia com a convenção de Washington.

Antes de seguir ao seu destino, foi retirado de bordo todo o serviço de pratas, de que faziam parte algumas peças do celebre serviço de jantar que pertenceu a Nelson.

A tripulação, de harmonia com a tradição, embandeirou o navio como se fôsse para uma revista e, a um sinal do comandante em chefe, o «Tiger» passou entre as aclamações das tripulações pelos navios da esquadra, desaparecendo depois no nevoeiro, com a banda a tocar o «Auld Lang Syne».—(Havas).

As ferias da Pascoa

LONDRES, 2. — Apesar do tempo estar ameaçador, os caminhos de ferro e os serviços de omnibus estão-se preparando para a aglomeração de passageiros durante as férias da Pascoa e o ministerio dos Transportes e as organizações automobilistas estão apelando para que as pessoas que utilizam a estrada observem cuidadosamente o novo codigo, a fim de evitar um grande numero de desastres fatais, tradicionalmente ligados ao trafego durante a Pascoa.

As linhas aereas têm muitos mais bilhetes vendidos para as viagens entre Londres e o Continente europeu que nas Pascoas dos anos anteriores. — (Havas).

Crise na Turingia

BERLIM, 2. — Em virtude duma moção de desconfiança apresentada na Dieta da Turingia, o ministerio nacional-socialista Frick apresentou a sua demissão. Os jornais alemães salientam a importancia deste facto para os elementos da extrema direita. — (Havas).

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Secção de Movimento e Trafego—Venda de papel velho

Esta Companhia tem para vender uma quantidade de papel velho, com o peso aproximadamente de 3.000 quilos.

Na séde da Companhia, rua do Passeio Alegre, n.º 107, são aceites propostas em envelope fechado, até ao dia 15 de Abril proximo, para compra dêste papel.

Espinho, 27 de Março de 1931.

O Engenheiro Director de Exploração, Ferreira d'Almeida.

Querei dinheiro? Jogai no *Gama*

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$42	2$45
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,3
Amsterdão	8$89	8$93
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$59	1$70

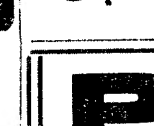
Primavera, L.da

PAPEIS de crédito—Coupons—Cambios—Moedas—Lotarias nas melhores condições

Largo do Corpo Santo (esquina R. do Arsenal)

Use o preventivo Sanitubo

á venda nas Farmacias e bôas Drogarias



PIANOS E AUTO PIANOS

Casa especializada

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108 — RUA DOS RETROZEIROS — 110 — LISBOA

Afinal qual é o melhor?

Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurant Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

PASCOA

Brinde aos leitôres

Recortando este coupon e apresentando-o em qualquer dos **100** depositos da **Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca** e **Val do Rio** têm direito a adquirir uma garrafa de genuino **MOSCATEL de SETUBAL**, pela quantia de Esc. **5$50.**

Isidro Silva

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

JAZIGOS

Tem sempre feitos para entrega imediata a Comp.ª Portug.ª de Marmores e Cantarias

R. Augusta 176-2.º Telef. 22522

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

ODEON HOJE ás 21 horas
A grandiosa reconstituição biblica colorida
A VIDA DE CRISTO
O soberbo drama religioso
A Caminho da Cruz

ULTIMAS NOTICIAS

Cordões d'Ouro
Em 2.ª mão
Só pelo peso
PEIXOTO & JARDIM, LTD.
da Rua da Palma, 14 e 16—Telef. N. 5117

As nossas linhas aereas e a falencia da C.ª Aero-Postale

(Continuação da 5.ª pagina)

bat, atingindo Dakar, em 1925, e, mais tarde, Buenos Ayres. Em 1929 a linha, passando sobre os Andes, chegava a Santiago do Chile: 13.600 quilometros percorridos em 9 dias, quando até aí o mesmo percurso, nas melhores condições, levava, pelo menos, 25 dias. Em 12 horas vai-se agora de França a Casablanca, pelos ares, havendo duas carreiras por dia, com 99,7 por cento dos passageiros previstos.

O capital da Companhia atinge 300 milhões de francos. Dir-se-ha que a empresa é um abismo financeiro onde desaparecem incessantemente novos capitais, mas pense-se que o canal de Suez, hoje um dos melhores negocios do mundo, teria lamentavelmente sossobrado, caso a concessão tivesse terminado ao fim de dez anos de exploração.

Em 1929 o ministro do Ar, Laurent Eynac, assinava uma convenção, autorizado a Aero-Postale e emitir 250 milhões de obrigações, dando-lhes assim os meios necessarios para subsistir. Infelizmente, essa convenção que devia ser submetida ao Parlamento, não o foi ainda, apesar da sua urgencia. Confiantes nas promessas do governo, os directores da Aero-Postale esgotaram todos os seus recursos e os dos bancos que eles controlavam.

E a catastrofe deu-se no momento preciso em que aquela empresa ia, enfim, recolher os resultados dos seus esforços e sacrificios. Para prova, basta dizer que a Aero-Postale transportou em 1929, 22 milhões de cartas, contra quinhentas mil em 1920. Estes 22 milhões não representam ainda um por cento da correspondencia destinada aos países que a Companhia serve».

O artigo do *Figaro* termina, deixando entrevêr que interesses estrangeiros espreitam a Aero-Postale, com o intuito de a liquidar, senão de ocupar o lugar que ela tem no mundo.

O 1.º DE ABRIL

A proposito da «audaciosa fuga» relatada ontem pelo «Diario de Lisboa», em que a maioria dos nossos leitores facilmente descobriu o «Poisson d'Avril», recebemos de Alves Reis uma carta que amanhã publicaremos, fieis ás normas que temos adoptado sempre em casos identicos.

FOOTBALL

Amanhã nas Amoreiras Benfica, F. C. do Porto

Chega hoje no «rapido» da noite a «équipe» nortenha que, amanhã, pelas 16 horas, se encontra nas Amoreiras, num «match» de «foot-ball», com o «onze vermelho» do popular Benfica. Completa este sensacional festival desportivo, que prende a «aficion» lisboeta, um encontro desforra entre os «teams» escolares, «Asilo Maria Pia»-«Escola Agricola de Paiã», que tem lugar pelas 14 horas.

Os bilhetes podem ser já adquiridos na R. Capêlo, 5, 2.º.

COSTA DO SOL
CASINO INTERNACIONAL — Monte Estoril
TODOS OS DIAS
Almoços a Esc. 17$50
Jantares-Concerto a Esc. 20$00

No naufragio do «Florida» morreram 23 passageiros

supondo-se que entre as vitimas ha alguns emigrantes portugueses

MALAGA, 2—O navio porta-aviões «Glorious» chegou a esta cidade hoje de manhã, trazendo a bordo 600 passageiros e diversos tripulantes feridos do «Florida».

No choque que se deu a 60 milhas de Gibraltar entre aquele navio e o paquete francês «Florida», morreram 30 passageiros deste ultimo, entre os quais se contam onze italianos e um espanhol. Presume-se que os restantes sejam portugueses e franceses.—(Havas).

Faltam 23 passageiros

LONDRES, 2—O almirantado recebeu uma comunicação do comandante do «Glorious», dizendo que faltam 23 passageiros do «Florida», os quais se supõe que tenham morrido tambem. Ha 15 passageiros e um tripulante feridos, três dos quais com gravidade.

O «Glorious» não ficou muito danificado, mas o «Florida» que é movido a oleos e tem 9.000 toneladas ficou com avarias graves.

O comandante em chefe da esquadra do Mediterraneo, que se encontra a bordo do «Queen Elizabeth», seguiu imediatamente ao encontro do «Glorious» que se encontrava ao largo de Malaga.

O governo encarregou o embaixador inglês em Paris de apresentar as suas condolencias ao governo francês.—(Havas).

Mais pormenores

MADRID, 2.— (Pelo telefone).— *Na altura em que se deu o choque entre o* Glorius *e o* Florida, *tinham-se elevado dois aviões dos dezanove que aquele navio conduz a bordo.*

Está averiguado que o choque se deu em consequencia do nevoeiro. O Glorius *ficou com a prôa metida dentro do* Florida, *na altura dos porões 1 e 2, sob os quais ficam os camarotes de 3.ª classe. O choque foi tão grande que só com um enorme esfôrço se conseguiu separar o porta-aviões do paquete.*

Os dezassete aviões que se conservavam a bordo levantaram imediatamente vôo, receando o perigo de o navio se afundar.

O Florida *foi rebocado pelo* Glorius *até Malaga, onde continua a meter agua, receando-se a cada momento que vá para o fundo.*

As mercadorias que iam nos porões destruidos cairam sôbre os alojamentos de 3.ª classe, sepultando os passageiros.

Os feridos foram hospitalizados em Malaga.

Os passageiros de 1.ª e 2.ª foram transferidos para o cruzador Queen Elisabeth, *que escoltou* o Florida *atè Malaga.*

Os trabalhos de salvamento, tanto de mercadorias como de passageiros estão decorrendo com lentidão, pelo estado lastimoso em que o navio ficou.

O Florida *vinha de Buenos Aires para Barcelona, trazendo na sua maioria passageiros espanhois franceses e italianos.*

O Glorius *espera sair esta tarde para Gibraltar, onde vai sofrer reparações.*

Os passageiros do Florida *que se destinam a Barcelona seguem por caminho de ferro e os restantes aguardam um vapor francês que deve chegar amanhã.—(United Press).*

O numero de mortos

MALAGA, 2.— (Pelo telefone).— *A Capitania do porto informa que a bordo do* Glorius *se está procedendo á identificação dos naufragos do* Florida, *que deve ser demorada.*

O desastre ocorreu a 30 *milhas deste porto. Supõe-se que o numero de mortos não será superior a* 23, *havendo entre as vitimas principalmente italianos e franceses.*

Ainda não se sabe se entre os desaparecidos figura algum emigrante português.

A politica espanhola em ferias durante a Semana Santa

MADRID, 2 — (*Pelo telefone*) — Todas as solenidades religiosas do dia de hoje decorreram na mais perfeita ordem.

Interrompeu-se a actividade politica. Quasi todos os ministros foram passar as ferias fora de Madrid donde regressam só na proxima segunda-feira.

Na capela do Palacio Real celebraram-se as cerimonias habituais que não se efectuavam há dois anos, em virtude do luto em que se encontrava a Côrte. — (United Press).

O Codigo da Estrada

Já foi publicado no «Diario do Govêrno» o regulamento do Codigo da Estrada.

Todas as caminhetas e caminhões empregados em carreiras têm de usar um letreiro com esta indicação: «transporte colectivo de... passageiros» ou «transporte colectivo de... quilos de carga»; e os que transportem colectivamente passageiros terão que trazer a palavra «aluguer».

Os caminhões e caminhetas particulares não necessitam de tabuleta.

As licenças provisorias para carreiras devem ser substituidas por definitivas, requeridas até 30 de junho, e os veiculos inspeccionados.

O regulamento a que nos referimos insere o programa de exames para condutores e faculta aos possuidores da carta de «automovel ligeiro» passada na vigencia do Decreto n.º 15.536 o averbamento de «automovel pesado».

Cruzador «Vasco da Gama»

Largou hoje, pelas 14 horas, do Funchal, com destino ao Tejo onde deve chegar no sabado de manhã, o cruzador «Vasco da Gama», que regressa de um largo estagio em Angola.

CONFEITARIA NACIONAL
Balthazar Roiz Castanheiro, Sucessôr, L.da — Telef. 2 4470
FUNDADA EM 1829 — Mais de 100 anos de bom crédito
Amendoa Francesa e Nacional
Muito macia
Completo sortimento de cartonagens — Especialidade em folares
RUA DA BETESGA, 59 a 65

A catastrofe de Managua deixou sem abrigo 30.000 pessoas

MANAGUA, 2—Mais de trinta mil pessoas estão acampadas nas colinas dos arredores, em tendas improvizadas com lençois, cobertores, etc., e ainda sob outros abrigos.

A enorme fenda que uma das colinas abriu tem servido para sepultura provisoria dos cadaveres que pouco a pouco vão sendo retirados dos escombros.

Pouca ou nenhuma esperança ha já de salvar os arquivos governamentais existentes no Palacio Nacional pois as ruinas deste edificio estão sendo pasto das chamas. Na praça do mercado foram já encontrados 150 *cadaveres, na sua maioria mulheres, que andavam a fazer as suas compras.—(Havas).*

Novos abalos

LONDRES, 2—Novos abalos arrazaram ontem de manhã as poucas paredes que ainda tinham ficado de pé depois do terramoto, estando agora dominado o fogo que impediu a principio os trabalhos de salvamento.

O numero de mortos varia de 500 a 2.000, sendo provavel que não se possa averiguar o numero exacto, porque os corpos estão sendo enterrados, á medida que são encontrados, para evitar qualquer epidemia.

As legações inglesa e norte-americana ficaram completamente destruidas, mas o pessoal conseguiu salvar-se, ficando muitas pessoas feridas.

Todos os membros da colonia inglesa estão salvos. As autoridades fazem todo o possivel para os socorrer.—(Havas).

A cidade em ruinas

MANAGUA, 2—O presidente Moncada está muito grato ás tropas pelo grande esforço dispendido, em virtude do recente terramoto, no salvamento de vidas e manutenção da ordem, elogiando muito a rapidez com que acorreram os aviões com os medicamentos e outros socorros. Esses aviões, que já se encontram em Managua, serão seguidos de outros, que devem vir do lado do mar. O Presidente calcula em cêrca de 15 milhões de dolares os prejuizos materiais.

Chegaram diversos jornalistas em varios aeroplanos. Todos se mostram profundamente comovidos pelo espectaculo que presencearam ao voar por cima de Managua, ainda ha bem pouco tão animada, e agora silenciosa e deserta, chorando os seus mortos. Parece que sobre a cidade caiu uma chuva de cinza, pois a côr dominante é a cinzenta.—(Havas).

Um aspirante a "chauffeur"

A'cêrca da noticia que ontem publicámos intitulada «Um aspirante a chauffeur», procurou-nos o sr. Antonio Luis Pereira Montez, contra quem foi apresentada uma queixa á P. I. C., para nos pedir o seguinte esclarecimento:

Não se trata de qualquer burla. O queixoso entregou-lhe, de facto, a quantia de 3.000 escudos para êle lhe conseguir uma carta de «chauffeur».

O sr. Montez deu-o já por habilitado no que respeita aos conhecimentos tecnicos da profissão a que pretende dedicar-se, e estava-o ensinando a lêr e escrever—o que tambem é indispensavel—quando o aluno, levado por sugestões alheias, deixou [illegible] ber as lições.

Aonde passar a Paschoa?
no Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra